

FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO (FNPJ)
XIV ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO
X CICLO NACIONAL DE PESQUISA EM JORNALISMO
MODALIDADE DO TRABALHO: Relato de Experiência
GRUPO DE PESQUISA: PRODUÇÃO LABORATORIAL - ELETRÔNICOS

Ensino do Telejornalismo: uma experiência pedagógica laboratorial

¹Paulo Eduardo Silva Lins Cajazeira
ecajazeira@hotmail.com

Resumo:

Disciplinas laboratoriais como experiência pedagógica tem se mostrado repletas de possibilidades criativas quanto ao emprego da metodologia de ensino nos cursos de Jornalismo. Este relato mostra que com poucos recursos técnico/operacionais e a colaboração dos sujeitos envolvidos na sua realização: corpo docente, discente e profissional técnico torna-se possível cumprir as determinações propostas no plano de ensino no qual prevê aulas teóricas e práticas e a realização de um produto audiovisual jornalístico ao final da disciplina. A experiência docente, em questão, foi vivenciada na disciplina de Telejornalismo I, do Curso de Comunicação Social, Habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal do Ceará, Campus Cariri, em Juazeiro do Norte. São cerca de 40 alunos matriculados nesta disciplina obrigatória da matriz curricular do curso. O referencial teórico é trabalhado com leituras e discussões, em sala de aula, com textos dos autores contemporâneos: Jésus Martín-Barbero, Arlindo Machado e Vilém Flusser quando se trata de compreender o sentido da estética audiovisual, imagem e imagem técnica. Em relação às questões práticas de produção, pré-produção e pós-produção jornalística, os alunos são apresentados a autores técnicos como: Harris Watts (explicações técnicas), Valter Bonasio (direção de televisão), Vera Íris Paternostro, Heródoto Barbeiro e Regina Vilela (autores de técnicas em telejornalismo).

Palavras-chave: ensino, telejornalismo, participação.

¹ Professor Adjunto da Universidade Federal do Ceará, no Campus Cariri, em Juazeiro do Norte. Líder do Grupo de Pesquisas: Centro de Pesquisas e Estudos em Jornalismo (CNPq). Leciona a disciplina de Telejornalismo e Laboratório de Telejornalismo. Doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Este relato trata sobre a experiência pedagógica no Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará ao lecionar a disciplina de Telejornalismo I, durante o segundo semestre letivo de 2011. A referida ementa faz parte do tronco comum do curso e é oferecida ao estudante no quarto semestre, quando este já teve acesso à maioria das disciplinas teóricas da formação fundamental.

A ementa propõe ao aluno aulas teórico-práticas no ensino de telejornalismo. Logo no início do semestre, durante as duas horas-aula semanais, os cerca de 40 alunos são apresentados aos conceitos de imagem em movimento, enquadramentos, noções de planos, ângulos de câmera, iluminação, roteiro, equipamentos em estúdio, edição e uso dos softwares e finalização de material jornalístico em vídeo.

O referencial teórico é trabalhado com leituras e discussões com textos dos autores Jesús Martín-Barbero, Arlindo Machado e Vilém Flusser quando se trata da estética do audiovisual, imagem e imagem técnica. Já nas questões práticas de produção, pré-produção e pós-produção, os alunos são apresentados a autores técnicos como: Harris Watts (explicações técnicas), Valter Bonasio (direção de televisão), Vera Íris Paternostro, Heródoto Barbeiro e Regina Vilela (telejornalismo).

As aulas se subdividem em teóricas expositivas, com a participação dos alunos em atividades de planejamento de pauta, apuração de dados, produção da pauta, noções de texto jornalístico, funções no telejornal, o material audiovisual jornalístico e a decupagem e a leitura do material bruto, para a melhor compreensão da estrutura do texto da reportagem em TV e de suas linguagens por meio de planos, enquadramentos e iluminação.

Além da discussão de textos de reportagens produzidas por emissoras de TV locais, com a análise do material audiovisual gravado. Nos primeiros encontros semanais são repassadas todas as noções básicas da teoria do Telejornalismo e com o aprendizado e desenvolvimento dos alunos, as aulas tornam-se mais dinâmicas e práticas, com ensinamentos sobre o manuseio de equipamentos de gravação, luz, noções de enquadramentos, pauta e texto de reportagem. No segundo momento da disciplina, os alunos realizam situações práticas de reportagem e entrevista. Para a produção dos trabalhos práticos, a turma é dividida em sete grupos de cinco a seis integrantes.

Após a divisão, os alunos começam a elaboração de sua primeira reportagem em TV, porém com uma peculiaridade: eles possuem um *deadline* uma semana para gravar em dia e horários previamente marcados e outra semana posterior para edição e finalização do material audiovisual. O tempo estipulado para as produções dos alunos é de dois minutos e a temática é livre. Como nos períodos letivos anteriores os alunos não tiveram aulas práticas em TV, torna-se um prazo estipulado pelo editor de Jornalismo para entrega da material jornalístico: impresso, eletrônico ou digital. desafio realizar uma das primeiras experiências com a imagem em movimento. No quarto semestre da matriz curricular do curso são ofertadas, além de Telejornalismo, as disciplinas laboratoriais obrigatórias de Radiojornalismo e Fotojornalismo.

O Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará, no Campus Cariri, em Juazeiro do Norte é recente, sendo que foi autorizado o seu funcionamento em 2009 e a primeira turma ingressou no ano de 2010. Já possui três turmas, com entradas anuais, mas o curso é dividido em oito semestres. O curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFC-Cariri começou a funcionar em fevereiro de 2010 criado dentro do projeto de expansão das Universidades Federais (Reuni). Funciona nos períodos da tarde (disciplinas opcionais) e da noite (obrigatórias). Atualmente, conta com dez professores efetivos e um substituto.

É o primeiro curso de Jornalismo do interior do Estado do Ceará e um dos cinco cursos de Jornalismo do interior do Nordeste. As suas atividades são pautadas pelo compromisso com a ética, a responsabilidade social, a pluralidade de ideias e diversidade cultural da região do Cariri Cearense, sul do Ceará. Está localizado a 565 km de Fortaleza, capital do estado, quase na divisa com o Estado de Pernambuco. O município de Juazeiro do Norte é o segundo maior do Estado do Ceará em capacidade econômica, e o maior do Estado, em turismo religioso. Além dos aproximadamente 260 mil habitantes, milhares de fiéis de vários estados nordestinos visitam Juazeiro do Norte, a fim de participar das festividades que têm como personagem principal a representação da imagem do Padre Cícero Romão Batista, considerado santo por seus devotos.

A confecção e o comércio de artigos religiosos relacionados é uma das principais atividades econômicas da cidade. Contando com uma infraestrutura laboratorial em desenvolvimento, o curso ainda carece de espaços para as aulas de Telejornalismo, Fotojornalismo e Radiojornalismo. Os laboratórios ainda estão sendo construídos e a sua previsão de entrega é para janeiro de 2013, ou seja, no final do curso da primeira turma ingressante em 2010. A locação de estúdios particulares no município foi à forma encontrada pela coordenação do curso, para não prejudicar as disciplinas laboratoriais. Em Telejornalismo, por exemplo, uma emissora de TV local foi à escolhida para sediar as aulas práticas semanais. No segundo semestre letivo de 2011 ocorreu uma demora no contrato de locação da emissora para a realização das aulas práticas. Os estudantes poderiam ficar prejudicados com a falta da prática laboratorial em TV. Contudo, a forma encontrada pelo professor responsável pela disciplina foi em contratar com recursos próprios repórter cinematográfico e editor para a produção dos alunos matriculados na disciplina. Com o uso de um equipamento digital em HDVT da coordenação do curso, as equipes de alunos se dividiram e, em duas semanas produziram e editaram o material audiovisual jornalístico. O que se constata desta experiência é que lecionar disciplinas laboratoriais faz com que o professor supere constantemente situações de falta de equipamentos e pessoal técnico especializado e consiga com a cooperação dos alunos, superar estes limites pedagógicos. Um aprendizado para os estudantes quanto aos desafios, que ainda enfrentarão diariamente no ofício diário da profissão de Jornalista. E, para professores quanto a soluções criativas na realização de práticas laboratoriais em Comunicação Social.

Referências Bibliográficas

BARBERO, J. Martín; REY, Gérman. **Os exercícios do Ver: Hegemonia audiovisual e ficção televisiva**. São Paulo, SP. Editora: Senac, 2001.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo. **Manual de Telejornalismo: produção, ética e Internet**. Rio de Janeiro, RJ. Editora: Campus, 2002.

BONASIO, Valter. **Televisão: manual de produção e direção**. São Paulo, SP. Editora Leitura. 2002.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O Texto na TV, manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro, RJ. Editora Campus: 2006.

PRADO, Flávio. **Ponto Eletrônico: dicas para fazer telejornalismo com qualidade**. São Paulo, SP. Editora: Publisher Brasil. 1996.

VILLELA, Regina. **Profissão: Jornalista de TV: telejornalismo aplicado na Era Digital**. Rio de Janeiro, RJ. Editora Ciência Moderna. 2008.

WATTS, Harris. **On Camera: curso de produção de filme e vídeo da BBC**. São Paulo, SP. Summus Editorial: 1982.